Diario de Noticias

FUNDADO EM 1875 — PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

ANNO XLVIII

DIRECTOR — ALTAMIRANDO REQUIÃO

BRAZIL, BAHIA — SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1923

NUMERO 5821

Telephone numero 1235

CEM ANNOS DE LIBERDADE E TRABALHO!

2 de Julho de 1823

Dia de gloria, das mais puras e mais fidimas glorias, o 2 de Julho é a data da alegria, do orgulho, da reminiscencia, da homenagem do povo da Bahia.

Na recordação dos que tombaram na defesa da liberdade e da independencia, na lembrança dos dias angustiosos e augustos de 23, na memoração dos vultos, immensamente veneraveis dos heróes e dos martyres, daquelle passado refulgente, a Bahia homenageia homens e dias de brilhantismo offuscador.

Na commemoração daquelles momentos não se consubstancia, porém, tão somente o preito da terra agradecida aos que por ella tudo sacrificaram, aos que lhe effectivaram a autonomia e a constituição em nação maior; nella, no relevo dos feitos de ha cem annos, ha a indicação, o exemplo dos varões de antanho, que nos saberão dar coração, a nós homens de hoje, para lhes imitarmos o padrão, para lhes copiarmos o patriotismo, a fé e a bravura!

Não poderá haver mostra mais dignificante, mais positivamente productivo meio de educação e de preparo, que este do culto dos grandes homens, dos avoengos illustres e destemidos, dos dias de bem-aventurança e de honra, e o povo que despreza seus maiores, não lhes sabe amar o renome nem lhes similhar o molde, esse povo proscreve-se, por mão propria, das collectividades dignas de viver.

Por isso é que nunca serão demais as demonstrações jubilares, as venerações publicadas aos grandes desta terra, quando se festeja o centenio do maior dia bahiano.

Grandes de 23!

Pugilo de gigantes, abnegados que, ao sol e á chuva, maltrapilhos e quasi inermes, soubestes mover guerra miraculosa, em que só a dedicação, o amor á Patria e á causa da independencia, poderia transformar um conjuncto amorpho, heterogeneo, sem instrucção bellica, em exercito estranhamente formado, disciplinado e vencedor.

Só o acendrado da ansia de independencia poderia operar milagre tão ingente, transvestindo cada vaqueano em um soldado, cada pescador em um legionario dessa tropa immortal, que, na reproducção da bravura e do destemor dos tempos aureos do valor espartano, inscreveram na Historia do Brazil as paginas mais singularmente bellas de nosso preterito.

Era um punhado de brazileiros, que, diante de sua vista, tinha um unico ideal: a organização da Patria autonoma; por sonho unico o progresso do Brazil; um só incentivo os animava: a coragem rustica dos simples; uma só bandeira: a liberdade; um só amparo — a fé dos fortes e dos justos.

Batidos das tormentas e dos temporaes, sem abrigo e sem roupagens, perseguidos das endemias, acossados dos flagellos morbidos, faltos de mantimentos de guerra e de boca, tocalhados por inimigo aguerrido e numeroso, nunca se lhes enfibiou o animo, jamais lhes esmoreceu a confiança da victoria.

Quando um companheiro traqueava, victima de uma bala certeira, ou se prostrava, inanime, a tirhar vencido das sezões, quando a fome ou o tino desarvorava um daquelles troncos, paes da terra ensanguentada, e á mangua de seiva, rolava por terra um jequitibá da valentia, os outros viam no exemplo do irmão abatido na campanha santa o incitamento maior ao prosegui da luta começada.

Nem as intemperies, nem a carencia de vitualhas, nem o desamparo e a falta de lenitivos, a fome, a nudez, os esforços, as difficuldades transformaram os sentimentos dos que haviam de ser os heroes de 23!

Ao bramir das tempestades, que lhes açoitavam impiedosamente as carnes desnuhridas, sem pão, sem arrimo, em cada belligerante improvisado, em cada soldado magicamente posto em pé de guerra, brotava um diagão de heroismo e de temeridade, se encarnava em cada «periquito» um pretoriano invencivel.

A' luz da razão ou da logica, ninguem poderá explicar ou comprehender a empreitada cyclopica, que este [illegible] sonhou desenvolver com bons incultivados. Fazer [illegible] ingentes [illegible] a fé [illegible] Os fastos de 23 representam, na historia do Brazil, florões capazes de ornarem com fulgencia e com propriedade intangiveis, a historia de qualquer grande povo.

Cabrito, Pirajá, Itaparica, Cachoeira, Villa de S. Francisco, Funil, marcos gloriosos desta epopéa de titans, em que só a intrepidez e a galhardia destes semi deuses de Bellona poderiam consubstanciar tão magnificentes victorias, são padrões unicos de patriotismo, e de denodo.

Aqui, é um troço de destemidos, que põem em fuga um batalhão inimigo, destrocando-o a golpes de [illegible] e de temeridade.

Ali, são os rusticos paisanos de Itaparica, que um sopro fadico transforma, de dia para a noite, em militares [illegible] desperadamente aguerridos, inspirados do amor á sua ilha querida, nos defendem, com ardores jamais exconsos, transformando a serenidade e altivo deza da vida insular num [illegible]

E o [illegible] o poe[illegible] são soldados: trocam o hymno [illegible] que os guarda dos [illegible] das procellas terrificas dos bandos, por um [illegible] de farda; fronte, [illegible] e demais petrepara por alguma cousa que vomite rido a que se compesta o nome pompasta de [illegible] facções, chinaes dões, [illegible] e tudo que [illegible] que [illegible] quis

Com que [illegible] auxiliera, em tempos te nobreza, a acquisição do [illegible] que, levantos deste meio mortifero, cipio [illegible] cercar-se de louros.

[illegible] deixaram de [illegible] casas, igrejas são para as maravilhas e [illegible] em que se gressos do Catholicismem, defendendo a supposição de que, em [illegible] de tão raro e tocante espectaculo, se reabilitem na crença verdadeira.

Gloria á Bahia, por ter, de modo condigno e excepcional, cumprido um grande dever que lhe impuzeram as bôas causas; gloria á Bahia que resurge, mostrando a sua generosidade, a sua grandeza, a sua

2 de Julho de 1923

gralhado nas chronicas do embate, nas memorias das pugnas, para que o futuro possa exclamar, ao deparar-lhe os nomes: «Este foi um bravo. Viveu, pelejou e morreu galhardamente pelo bem e pela segurança dos irmãos!»

E' a turba dos ignorados, dos que foram heroes e ninguem o sabe, dos que pereceram ignotamente e repousam-na promiscuidade do esquecimento dos que nada fizeram ou para nada serviram.

E neste conjunto, evitentamente lembrado, se alcandoram em reluzencias raras as figuras aureoladas dessas duas heroinas — Maria Quiteria e Joanna Angelica: a mulher — soldado, a mulher — bravura, a mulher — candidade, a mulher — acção, e a candura, a dedicação personificadas na serva de Jesus — camelia intangivel no rubente da poça sanguinea dessa guerra, uma e outra imagem dos brios e virtudes da mulher bahiana!

Heroes de 23! Foi o vosso sangue, que, empapando as terras de Moema, remiu o Brazil, tornando-o na ção, integrando-o no concerto dos demais paises.

Fostes os obreiros das façanhas que haviam de tornar verdade, o grito do Ypiranga; fostes vós que cristalizastes as palavras do principe ardoroso em realidade inconcussas, fostes vós que conseguistes, a preço de vossas feridas, positivar os sonhos, que ardiam nas imaginações dos brazileiros, durante tantos annos; fostes os os fautores, fundadores da edificação do imperio do Brazil!

Por vossas penas, por vossos tratos, por vossos sacrificios, somos o que somos, governamo-nos por nos, constituimo-nos em povo independente.

Dahi a magnitude dos esforços vossos, dahi o merecimento, inexcedivel da data de 2 de Julho. E' a data vera de nossa emancipação, é a mais brilhante de quantas bonejam o pleito separatista, porque nella se escalda a rutilancia do sangue vertido, pela redempção geral.

Por isso é que devemos vislumbrar no 2 de Julho, não a data regional, a ephemeride do jubilo local restricto á provincia theatro da refrega, mas a mais nacional, a mais geral, a mais brazileira de nossas datas, pela sua significação e relevancia historicas!

E' por isso que do regosijo bahiano devem participar o Brazil inteiro, todos os que nestas paragens nasceram, aqui vivem ou as amam, irmanados na commemoração do dia maximo do Brazil!

Heróes de 23, vultos luminosos e sagrados, abandonai um momento o sudario que vos envolve, e vinde contemplar vossa obra, que a passagem do tempo apenas conseguiu realçar!

Tudo o que somos dependeu de vós, de vosso alento, de vossa insubmissão, da pertinacia de vossas convicções!

Se somos livres, fostes vós que nos fizestes, se somos grandes, foi o vosso exemplo que para isso contribuiu, é elle que será o guia de nosso porvir — O Brazil é vossa obra, contemplai-o!

Saudemos a Patria que edificastes, hoje, que transcorre o fecho centurial da entrada do «exercito pacificador» na cidade do Salvador, ao som das tubas da fama das victorias!

E neste dia, cada um de nós, encarando a symbolização do caboclo do Monumento que a gratidão da Bahia soube erguer á memoria dos filhos immortaes, veja na dominação figurada, a idéa que lhe deve, sempre occupar o cerebro: a heroica e lealdosa terra vencendo e subjugando as remoras de sua vida.

E, nos momentos perigosos e difficeis, em que a dignidade da Patria estiver em jogo, invoquemos a norma destes que foram os heróes de 23, a nos servir de paradigma e de guieiro na directriz de nossos actos...

Ave, heróes!

Dentre os tumulos em que dormem, sentinellados pelo anjo da Paz, os Benemeritos da Patria livre, independente, existe [illegible] é o tumulo do general PEDRO LABATUT.

Não sendo brazileiro, tudo, entretanto, sacrificou pela causa da emancipação politica do nosso paiz onde seu coração levantou uma nova Patria.

Prototypo de abnegação, a despeito de infamantes calumnias, negras ingrafidões, filhas do despeito, ou mal comprehendidos e condemnaveis sentimentos, que o crivaram de profundos desgostos, arrastando-o, tranquilla a consciencia, ao tribunal da justiça militar do Rio de Janeiro, mesmo assim, absolvido, foi para aqui, para a Bahia, para esta sua amantissima terra, que elle quiz voltar, e nella extinguir seus ultimos dias de vida, exhalar o postremo suspiro, dormir o derradeiro somno, confiando-lhe a guarda do seu cadaver.

E a Bahia, reconhecida, soube, com abundancia de coração, com toda a grandeza de sua Alma, corresponder a essa sorrosa confiança, acarinhando, amorosamente, os delicados affectos do seu grande amigo e defensor.

Façamos, de vôo, seu perfil biographico.

PEDRO LABATUT é um nome lendario na Bahia. Nascido em França (Marseille), em 1775, é antigo official de Napoleão I, em cujo exercito alcançou os bordados de general de brigada, e a venera da *Legião de Honra*, sua espada aguerrida, que sempre serviu á causa da Liberdade, brandiu victoriosa, tambem, nestas plagas bahianas, quando travadas as luctas em prol da independencia nacional.

Em 1815 emigrou para a America do Sul, servindo á causa da independencia da Colombia.

No Brazil foi admittido no exercito no posto de brigadeiro, por Dec. de 3 de Julho de 1822, e sendo, pouco depois, investido pelo Principe Regente D. Pedro, já com o titulo de *Defensor Perpetuo do Brazil*, assim aconselhado por José Bonifacio, da patriotica e mui alta incumbencia de organizar e assumir, na Bahia, o commando em chefe do *Exercito Libertador*, que deverá desbaratar as hostes portuguezas do brigadeiro Ignacio Luis Madeira de Mello, partiu do Rio de Janeiro no dia 14 de Julho de 1822, com uma pequena divisão da armada, conduzindo tropas, aqui chegando a 28 de Outubro, havendo antes, porem, em 30 de Julho, feito sua primeira *proclamação* aos habitantes da Bahia, pela qual convidava o povo e tropa a se unirem á causa commum da Liberdade, dirigida de bordo da fragata *União*, proseguindo viagem para Maceió.

De regresso de Alagoas, Pernambuco e Sergipe, onde obteve a adhesão dessa provincia ao governo do Rio de Janeiro, aqui estabeleceu seu quartel general, no *Engenho Novo*, e nova *proclamação* dirigiu ao povo bahiano.

A 8 de Novembro de 1822 fere-se a primeira grande acção em *Pirajá*, que inspirou, mais tarde, canticos homericos das musas dos poetas bahianos — Muniz Barreto, Luis Alvares dos Santos, Agrario de Menezes, Augusto de Mendonça, Castro Alves e tantos outros.

Combates outros são feridos, em terra e no mar, de entre os quaes assignala a Historia, em registo aureo, o de *Sete de Janeiro* de 1823, na ilha de Itaparica, que levou á Posteridade os nomes de Antonio de Sousa Lima, Oliveira Botas, Barros Galvão e Correia Moraes.

Labatut nessa occasião, querendo premiar o valor dos itaparicanos, brindou-os com uma bandeira nacional que trouxera do Rio, logo arvorada na fortaleza de *S. Lourenço*, sendo a primeira que tremulou na Bahia.

Na cidade restaurada, porém, o estandarte da liberdade brazileira tremulou, primeiro, de todo victorioso, na vetusta fortaleza do *Barbalho*, ficando, por essa forma, e com a salva de seus dois canhões, desencravados pelo alferes José Adrião sellada officialmente, a derrota e fuga do inimigo, que se fazia de vela perseguido pelos navios de Cockrane.

Sabendo Labatut que o coronel Caldeira e outros officiaes de sua brigada conspiravam, com o intuito de depô-lo, prende, a 10 de Maio, aquelle coronel, ordena, ainda, a prisão de outros conspiradores.

A brigada da esquerda, irritada por esse acto, revolta-se, e a 21 do mesmo mês de maio é preso Labatut, no acompa-

(Continúa na 4.ª pagina)

Gloria aos magnificos heróes de 23, que, com o seu sangue generoso, nos legaram a liberdade do povo, na communhão universal

Ode á Bah

PELO CENTENARIO DE SU

POLITICA, A 2 DE JULHO

[illegible] um seculo de pé! vencendo a tyrannia, [illegible] ao teu pulso as hostes lusitan[illegible] tremestar ao fragor do canhão que rug[illegible] invasor a investir contra as plagas bahia[illegible]

[illegible] impavida *Cachoeira*, onde a luta é cresc[illegible] Outro dias após, canta o sol da Victoria! [illegible] *Amaro* responde ao assalto, vehemente [illegible] *Francisco* ruge — augmentando-te a gl[illegible]

[illegible] e *Itaparica* — em reencontros de leões — [illegible] Sousa Lima, e Galvão, e João Botti [illegible] no *São Lourenço* athleticas legiões [illegible] repellindo o agressor dos teus portos e [illegible]

[illegible] do *Paiaiá* [illegible] *Joanna D'Arc* em Quiter [illegible] e, a alferes promovida entre os bravos [illegible] Lima e Silva, Labatut e lord Cockrane, conduzindo com a sua experiencia os militares da luta, aquelles que, em troca do sacrificio não leem, ao menos, o nome ass-

[illegible] do Reconcavo, são os dias ao sol e á chuva, as noites ao relento, as privações, [illegible] lamento do trabalho, a desordem, a pobreza, o martyrio e a gloria!

[illegible] a, de dôr, de saudade, são as horas em que a perspectiva do desespero ameaça [illegible] pelo clarão rutilo da firmeza, da confiança dos que labutam, da esperança de [illegible] ob a bandeira auri-verde, cada qual a trabalhar pelo futuro seu, do paiz, dos irmãos [illegible]

[illegible] collar de successos, que emprestastes o vosso sangue para a argamassa do al[illegible] alicado o passado do Brazil? quem mais do que vós encheu as paginas da nossa [illegible] procederes dignos em prol da communidade, por amor dos principios; pa[illegible]

[illegible] a temeridade, arrojado á loucura, que, com o seu fragil barco alcança louros [illegible] arvorado na exaltação do seu patriotismo indomito!

[illegible] Itaparica, o guia dos pescadores — milicianos. Este é um Silva Castro, est'outro um [illegible] Montezuma, é Ornelin, Garcia D'Avila, Calmon e Jaguaripe!

[illegible] Cockrane, conduzindo com a sua experiencia os militares

Biblioteca Pública do Estado da Bahia
Subgerência de Periódicos - Setor de Periódicos Raros e Valiosos